



Milton Seligman, líder da corrente Fundação Pedrosa Horta

PMDB quer manter acordo na executiva

LUIZ CARLOS MACHADO
Da Editoria de Cidade

As principais lideranças do PMDB não escondem a frustração com a decisão tomada recentemente pela direção nacional do partido que ignorou o acordo entre suas diversas correntes para a composição da nova executiva regional e designou uma comissão especial para tratar da questão.

A decisão da direção nacional anulou um paciente trabalho de negociação e composição, desenvolvido pelo PMDB do DF ao longo dos últimos meses, e prorrogou mais ainda o prazo para a definição da executiva regional provisória do partido. As negociações voltaram ao ponto de partida, e agora a porta está aberta para o ingresso do deputado Múcio Athayde (PMDB-RO) na executiva regional, contrariando frontalmente as correntes majoritárias do partido no DF.

Entre essas correntes, o pensamento unânime é pela manutenção do acordo, insistindo-se nos nomes indicados à direção nacional para a composição da nova executiva — Milton Seligman (Fundação Pedrosa Horta); Joselito Correia (Movimento JK/Tancredo); Galvão Domingos (Cidades-Satélites); Maerle Ferreira Lima (Ala Progressista); José Libério Pimentel (Tendência Sindical); Lindberg Aziz Cury (Empresariado); e José Amaro Cardoso (Pró-Brasília).

O acordo do PMDB começou a nascer no último dia 6 de janeiro, quando o partido conse-

guiu reunir todas as suas correntes em volta de uma mesa de negociações para definir a formação da nova executiva regional. Foi uma reunião longa e difícil, que entrou pela madrugada, mas ao seu final o partido tinha uma lista com 11 nomes para submeter à direção nacional, que escolheria os sete membros da executiva, ficando os demais na suplência.

Essa primeira lista tinha a seguinte composição: Milton Seligman (Fundação Pedrosa Horta); Joselito Correia (Movimento JK); Galvão Domingos (Cidades-Satélites); Maerle Ferreira (Ala Progressista); Fernando Tolentino (Bloco Popular); José Libério Pimentel (Tendência Sindical); Osmar Alves de Melo (Pró-Brasília); Geraldo Campos (Unidade); Marco Antônio Campanella (MR-8); Zamor Magalhães (Candangos); e Múcio Athayde (Assembléia Comunitária).

Múcio e Zamor, entretanto, recusaram-se a comparecer ao Palácio do Buriti, nos dias subsequentes, para a solenidade de entrega da lista ao governador José Aparecido, conforme ficara combinado na reunião. Foi o início de um isolamento político, que agravou-se nas semanas seguintes, quando Múcio acirrou sua campanha contra o governo José Aparecido, sem respeitar os limites da ética.

Nesse meio tempo, o parlamentar rondoniense foi alvo de denúncias por parte da imprensa, relatando as inúmeras falcatruas praticadas por ele nos últimos anos, em Brasília, Rio

de Janeiro, Minas Gerais e Rondônia, bem como os processos a que ele estaria respondendo na Justiça, não fosse a imunidade propiciada por seu mandato parlamentar. Essas denúncias, inclusive, levaram o sindicalista José Neves Filho, membro do PMDB, a pedir a expulsão de Múcio do partido, por infração do código de ética. O pedido já está em mãos da direção nacional do partido.

Além disso, Múcio também criou uma estrutura partidária paralela, montando "diretórios do PMDB" em todas as cidades-satélites. Todos esses fatos levaram as correntes do partido a excluir o parlamentar rondoniense da lista que seria encaminhada à direção nacional. As negociações prosseguiram, e no fim de janeiro, já se tinha sete nomes para a executiva regional: Milton Seligman; Joselito Correia; Galvão Domingos; José Libério Pimentel; Maerle Ferreira; Fernando Tolentino; e Lindberg Aziz Cury — representando os empresários do PMDB, por indicação do governador José Aparecido.

Na reunião da executiva nacional, no dia 4 último, ocorreu uma nova rodada de negociações, quando Fernando Tolentino cedeu sua vaga para José Amaro Cardoso (Pró-Brasília), atendendo apelo do Governador. O representante do Bloco Popular, por sua vez, afirma que só abre mão da postulação caso o acordo seja respeitado e a nova executiva regional aquela negociada entre as correntes do partido no DF.